



FACULDADE DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA - EaD/UFGD

ÁREA/SUBÁREA: LIBRAS/LINGUÍSTICA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Língua Brasileira de Sinais – Fonética e Fonologia;
2. Língua Brasileira de Sinais – Morfologia;
3. Língua Brasileira de Sinais – Sintaxe;
4. Língua Brasileira de Sinais – Semântica e Pragmática;
5. Estágio supervisionado em Libras e os desafios de operacionalização: escola, língua e escrita;
6. Sistemas de escrita de Línguas de Sinais;
7. Ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua;
8. Ensino de Língua Brasileira de Sinais como segunda língua;
9. Linguística aplicada ao ensino da língua brasileira de sinais;
10. Desafios do ensino de Libras no ensino superior: presencial, híbrido e EaD.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. QUADROS, Ronice Muller de. KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004.
2. BRITO, Lucinda Ferreira. Por uma gramática de línguas de sinais. 2. ed. Rio de Janeiro: TB - Edições Tempo Brasileiro, 2010.
3. BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. Escrita de sinais sem mistérios. 2. ed. rev. atual. e ampl. - Salvador, v.1: Libras Escrita, 2015.
4. BARROS, M. E. ELIS. Sistema Brasileiro de Escrita das Línguas de Sinais. Porto Alegre: Penso, 2015.
5. QUADROS, Ronice Muller de. STUMPF, Marianne Rossi (Orgs.) Estudos da Língua brasileira de sinais IV. Florianópolis: Editora Insular: Florianópolis: PGL/UFSC, 2018.
6. BARREIRO, I. M. de F.; GEHRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Ed. Avercamp, 2016.
7. QUADROS, Ronice Müller de; FINGER, Ingrid (Orgs.) Teorias de aquisição da linguagem. 3º edição revisada. Florianópolis: Editora UFSC, 2017.



UFGD Universidade Federal
da Grande Dourados
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

8. CONRADO, Débora Vasconcelos de Souza; SILVA, Isaak Saymon Alves Feitoza. Estágios supervisionados do curso de Letras Libras em tempo de pandemia – utopia ou realidade? In: Cadernos de Estágio. Vol. 2 n.3, 2020.
9. GESSER, Audrei. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
10. QUADROS, Ronice Muller de; VASCONCELLOS, Maria Lucia Barbosa de. Questões teóricas das pesquisas em Línguas de Sinais. Petrópolis: Editora Arara Azul, Florianópolis: UFSC, 2008.



FACULDADE DE DIREITO E RELAÇÕES INTERNACIONAIS - FADIR

ÁREA/SUBÁREA: RELAÇÕES INTERNACIONAIS/ ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Ciclos longos e transições hegemônicas;
2. Relações monetárias, financeiras, comerciais e de investimento em perspectiva histórica;
3. Reestruturação produtiva e globalização econômica;
4. Consenso de Washington e a nova ordem econômica internacional;
5. Arquitetura do Sistema Financeiro Internacional pós crise de 2008;
6. Economia política internacional, desenvolvimento e dependência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARRIGHI, Giovanni. O longo século XX. dinheiro, poder e as origens de nosso tempo. Rio de Janeiro: contraponto, 1996.
2. ACEMOGLU, Daron; ROBINSON, James. Por que as Nações Fracassam: as origens do poder, da prosperidade e da pobreza. Rio de Janeiro: Campus Elsevier, 2012.
3. CHESNAIS, François. Finance capital today: corporations and banks in the lasting global slump. Boston: Brill Academic Pub, 2016.
4. EICHENGREEN, Barry. A Globalização do Capital. Uma história do sistema monetário internacional. Rio de Janeiro: Editora 34, 2009.
5. KINDLEBERGER, Charles. Manias, pânico e crashes: um histórico das crises financeiras. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
6. KRUGMAN, Paul. OBSTFELD, Maurice. Economia Internacional. Teoria e Política do Comércio Internacional.
7. LAL, Deepak K. The Poverty of 'Development Economics'. Londres: The Institute of Economic Affairs, 1997.
8. SANTOS, Theotonio. Desenvolvimento e Civilização: uma homenagem a Celso Furtado. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2014.
9. VELASCO E CRUZ, Sebastião Carlos. Trajetórias. Capitalismo neoliberal e reformas nos países da periferia. São Paulo: Editora UNESP, 2007.



ÁREA/SUBÁREA: DIREITO / DIREITO CIVIL

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. As famílias no Direito Civil Contemporâneo;
2. O sujeito de direito, a pessoa e capacidade;
3. Função social no direito privado: contrato, propriedade e empresa;
4. Filiação, poder familiar, guarda e convivência;
5. Lei de Introdução ao Código Civil;
6. Prescrição e decadência: os efeitos do tempo para o Direito Civil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DINIZ, Maria H. Curso de Direito Civil Brasileiro. Teoria geral do direito civil. São Paulo: Saraiva, 2019.
2. GAGLIANO, Pablo S.; PAMPLONA FILHO, Rodolfo. Novo curso de Direito Civil: parte geral. São Paulo: Saraiva, 2019.
3. GONÇALVES, Carlos R. Direito Civil Brasileiro
4. MALUF, Carlos A. D.; MALUF, Adriana C. R. F. D. Curso de Direito de Família. São Paulo: Saraiva, 2016.
5. TARTUCE, Flávio. Direito Civil: lei de introdução a parte geral. São Paulo: Saraiva, 2019.
6. VENOSA, Silvio de S. Direito Civil: parte geral. São Paulo: Atlas, 2019.

ÁREA/SUBÁREA: DIREITO / PRÁTICA JURÍDICA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Conciliação, mediação e arbitragem;
2. Do procedimento comum: aspectos essenciais da petição inicial, da contestação e da revelia;
3. Princípios constitucionais processuais;
4. Provas no Código de Processo Civil;
5. Agravo de instrumento e sua flexibilização;
6. Aspectos processuais dos alimentos provisórios;



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BUENO, Cássio Scarpinella. Manual de Direito Processual Civil. SP: Saraiva, 2020.
2. DIDIER JR., Fredie. Curso de direito processual civil. Introdução ao Direito Processual Civil, Parte Geral e Processo do Conhecimento. Salvador: Ed. JusPodivm, 2020.
3. DIDIER JR., Fredie; BRAGA, Paula Sarno; OLIVEIRA, Rafael Alexandria de. Curso de direito processual civil. Teoria da prova, Direito Probatório, Decisão, Precedente, Coisa Julgada e Tutela Provisória. Salvador: Ed. JusPodivm, 2020.
4. JUNIOR, Humberto Theodoro. Curso de direito processual civil. v. I. Teoria geral do direito processual civil, processo de conhecimento, procedimento comum. SP: Editora Forense, 2020.
5. JUNIOR, Humberto Theodoro. Curso de direito processual civil. v. II. Procedimentos especiais. SP: Editora Forense, 2020.
6. JUNIOR, Humberto Theodoro. Curso de direito processual civil. v. III. Execução forçada, processo nos tribunais, recursos, direito intertemporal. 52 ed. rev., atual. e ampl., São Paulo: Editora Forense, 2020.
7. MARINONI, Luiz Guilherme; ARENHART, Sérgio Cruz; MITIDIERO, Daniel. Curso de Processo Civil. v. 1. Teoria do processo civil. São Paulo: Thomson Reuters Brasil, 2020.
8. MARINONI, Luiz Guilherme; ARENHART, Sérgio Cruz; MITIDIERO, Daniel. Curso de Processo Civil. v. 2. Tutela dos direitos mediante procedimento comum. SP: Thomson Reuters Brasil, 2020.
9. MARINONI, Luiz Guilherme; ARENHART, Sérgio Cruz; MITIDIERO, Daniel. Curso de Processo Civil. v. 3. Tutela dos direitos mediante procedimentos diferenciados. SP: Thomson Reuters Brasil, 2020.



FACULDADE DE EDUCAÇÃO - FAED

ÁREA/SUBÁREA: EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Corpo e movimento na escola: o trabalho da Educação Física no desenvolvimento infantil;
2. O conteúdo Dança nas aulas de Educação Física;
3. Ginástica Geral e Educação Física escolar: processos pedagógicos e criativos;
4. Aspectos específicos do Estágio Supervisionado e da Prática de Ensino de Educação Física na Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio;
5. A Educação Física Escolar e os conceitos e teorias acerca das questões de corpo, gênero e sexualidade;
6. Relações de gêneros e sexualidades nas práticas corporais e esportivas;
7. Educação no e para o lazer e suas relações com a Educação Física Escolar;
8. Atuação profissional em Educação Física no âmbito do lazer;
9. Bases fisiológicas aplicadas à Educação Física: conceitos e reflexões teórico-práticas;
10. A influência do exercício físico nos sistemas biológicos: aspectos gerais para o trabalho do professor de Educação Física.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar . 3.ed. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2013. 141 p.
2. BETTI; M. SILVA, P. N. G. Corporeidade, jogo, linguagem: a Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Cortez: Curitiba, 2019.
3. COSTANZO, L S. Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011. 496p.
4. DARIDO, S. C. Educação física na escola: questões e reflexões. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2011.
5. DARIDO, S. C. Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola. 7.ed. Campinas, SP: Papirus, 2013.
6. GAIO, R.; GÓIS, A. A. F.; BATISTA, J. C. F. (Orgs.). A ginástica em questão : corpo e movimento . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo : Ed. Phorte, 2010. 487p.
7. GUYTON, A. C; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2006. 1115p.



8. LOURO, Guacira (Org.). O corpo educado. Pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
9. Louro, Guacira Lopes, Felipe, Jane, Goellner, Silvana Vilodre. Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2013. 191p.
10. MARCELINO, N. C. Lazer: Formação e atuação profissional. Campinas, SP: Papyrus, 1995.
11. MARCELLINO, N. C. Lazer e Educação. Campinas: Papyrus, 1987. MCARDLE, W. D.; KATCH, V. L; KATCH, F. I. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2010. 1061p.

ÁREA/SUBÁREA: PEDAGOGIA - FORMAÇÃO DE PROFESSORES(AS)

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Didática e formação de professores;
2. Teoria e prática do currículo;
3. Tendências pedagógicas contemporâneas;
4. Avaliação da aprendizagem;
5. Desafios do estágio supervisionado na Pedagogia;
6. Planejamento das práticas pedagógicas;
7. Políticas e gestão educacional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
2. LIBÂNIO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 2012.
3. LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2008.
4. PIMENTA, Selma G.; LIMA, Maria S. L. Estágio e docência. 8ªed. São Paulo: Cortez, 2017.
5. PIMENTA, Selma Garrido (Org.) Didática e Formação de Professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. São Paulo: Cortez, 2000.
6. VASCONCELLOS, Celso dos S. Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. São Paulo: Libertad, 2000.



UFGD Universidade Federal
da Grande Dourados
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

7. VIEIRA, Sofia L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisitando conceitos simples. RBP AE, v.23, n.1, p. 53-69, jan./abr. 2007.

8. YOUNG. Michael. Teoria do currículo: o que é e porque é importante. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.44, n.151 p.190-202 jan./mar. 2014.



FACULDADE DE ENGENHARIA - FAEN

ÁREA/SUBÁREA: ENGENHARIA DE ALIMENTOS

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Crescimento e Controle microbiano;
2. Micologia. Virologia;
3. Bacteriologia. Termobacteriologia;
4. Algas e Protozoários;
5. Alterações microbiológicas em alimentos. Fatores que afetam o desenvolvimento microbiano em alimentos;
6. Microrganismos deterioradores e patogênicos em alimentos;
7. Técnicas microbiológicas para a detecção de microrganismos em alimentos e investigação de surtos epidemiológicos;
8. Quantificação dos principais constituintes dos alimentos: umidade, minerais, proteínas, lipídeos e carboidratos.
9. Colorimetria em análise de alimentos;
10. Espectrofotometria Ultra-Violeta e Visível em Análise de Alimentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. LACAZ-RUIZ, Rogerio. Manual prático de microbiologia básica. São Paulo, SP: Edusp, 2000. 129p.
2. BROCK, Thomas D; PARKER, Jack; MADIGAN, Michael. Microbiologia de Brock. 10. ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2008. 608.
3. FRANCO, Bernadette D. Gombossy de Melo; LANDGRAFF, Mariza. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu, 2008. 182. (Biblioteca biomédica).
4. JAY, James M.. Microbiologia de alimentos. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 711p.
5. PELCZAR JUNIOR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. Microbiologia: conceitos e aplicações, volume 1 e volume 2. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2005.
6. TORTORA, Gerard Jr.; FUNKE, Berdell R.; CASE, Christine L. Microbiologia. Porto Alegre: Artmed, 2007.
7. FORSYTHE, S. J. Microbiologia da segurança alimentar. São Paulo: Metha, 2002.
8. BIER, OTTO. Microbiologia e imunologia. São Paulo: MELHORAMENTOS, 1984. 1234p.



9. CECCHI, Heloisa Mascia. Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos. 2. ed. Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2003. 206p.

10. SKOOG, WEST, HOLLER, CROUCH. Fundamentos de Química Analítica. 8 edição. 1026p.

ÁREA/SUBÁREA: ENGENHARIA MECÂNICA/ MECÂNICA DOS SÓLIDOS

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Cinemática de um Ponto Material;
2. Dinâmica de um Ponto Material: Força e Aceleração; Trabalho e Energia; Impulso e Quantidade de Movimento;
3. Cinemática Plana de um Corpo Rígido: Movimento de Corpo Rígido; Translação; Rotação em Torno de um Eixo Fixo; Análise do Movimento Relativo; Centro Instantâneo de Velocidade Nula;
4. Dinâmica do Movimento Plano de um Corpo Rígido: Força e Aceleração; Momento de Inércia; Equações Dinâmicas do Movimento; Princípio de Trabalho e Energia; Princípio de Impulso e Quantidade de movimento;
5. Vibrações Mecânicas: Sistemas de um grau de liberdade. Vibrações livres e forçadas;
6. Absorvedores de vibração. Transmissibilidade e isolamento de vibrações. Sistemas lineares discretos. Frequência natural e modos próprios.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

1. BEER, F.P.; JOHNSTON Jr., E.R.; MAZUREK, D.F.; EISENBERG, E.R. Mecânica vetorial para engenheiros: dinâmica. 9ª ed., São Paulo: McGraw-Hill (Grupo A), 2012. 776p.
2. HIBBELER, R.C. Dinâmica: mecânica para engenharia. 12ª ed. São Paulo: Pearson /Prentice Hall (Grupo PEARSON), 2011. 608p.
3. MERIAM, J.L.; KRAIGE, L.G. Mecânica para engenharia - dinâmica. 6ª ed. São Paulo: Ed. LTC (Grupo GEN), 2009. 510p.
4. RAO, S. S. Vibrações Mecânicas. 4. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, c2009. 424 p. ISBN 9788576052005.
5. BALACHANDRAN, Balakumar; MAGRAB, Edward B. Vibrações Mecânicas. São Paulo: CENGAGE Learning, 2011. xix, 616 p. ISBN 9788522109050



Bibliografia Complementar:

1. POPOV, E.P. Introdução à mecânica dos sólidos. 1ª ed., São Paulo: Ed. Edgard Blüncher, 2001. 552p.
2. SHAMES, I.H. Dinâmica: mecânica para engenharia – volume 2. 4ª ed. São Paulo: Pearson / Prentice Hall (Grupo PEARSON), 2003. 648p.
3. TONGUE, B.H.; SHEPPARD, S.D. Dinâmica – análise e projeto de sistemas em movimento. 1ª ed. São Paulo: Ed. LTC (Grupo GEN), 2007. 372p.
4. NELSON, E.W.; BEST, C. L. ; McLEAN, W. G. ; POTTER, M. C. . Engenharia Mecânica: Dinâmica. São Paulo: Bookman/Grupo A, 2013. 312p.
5. ALMEIDA, Marcio Tadeu de. Vibrações Mecânicas para Engenheiros. 2. ed. São Paulo: E. Blucher, 1990. 445p.



FACULDADE INTERCULTURAL INDÍGENA – FAIND

ÁREA/SUBÁREA: LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES / LINGUÍSTICA APLICADA, LINGUAGENS

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Ensino bilíngue aplicado a educação escolar indígena;
2. Políticas e planejamentos linguísticos para populações indígenas;
3. Metodologias de ensino de segunda língua;
4. Elaboração de recursos didáticos para o ensino de línguas indígenas;
5. Linguagem cultura e sociedade;
6. Ensino de língua portuguesa em contextos interculturais;
7. Educação e educação escolar indígena.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

1. AGUIAR, Vera Teixeira de. O verbal e o não verbal. São Paulo: Unesp, 2004. 109p.
2. ALVAREZ, Maria Luísa Ortiz & Kleber Aparecido da Silva. Perspectivas de investigação em Linguística Aplicada. Campinas-SP: Pontes, 2008.
3. ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite. O sentido da escola. 3. Rio de Janeiro: Ed. DP&A, 2001. 150p.
4. AMARAL, Luiz. Bilinguismo, aquisição, letramento e o ensino de múltiplas línguas em escolas indígenas no Brasil. In: JANUÁRIO, Elias & SILVA, Fernando Selleri (Orgs.). Caderno de Educação Escolar Indígena. Cáceres: Editora UNEMAT, v.9, n.1, 2011.
5. BRASIL, MEC/Unesco/Secad-LACED (Museu Nacional). Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. Série Vias dos Saberes. Nº 4 – Educação para todos (por Marcus Maia). Brasília, 2006.
6. HERNAIZ, Ignácio. Educação na diversidade: experiências e desafios na educação intercultural bilíngue. 2.ed. Brasília: MEC, 2009. 350p.

Bibliografias Complementares:

1. BRASIL, MEC/Unesco/Secad-LACED (Museu Nacional). Manual de Linguística: subsídios para a formação de professores indígenas na área de linguagem. Série Vias dos Saberes. Nº 4 – Educação para todos (por Marcus Maia). Brasília, 2006.



2. CABRAL, Leonor Scliar. Introdução à linguística. 6.ed. Porto Alegre: Globo, 1985. 259p.
3. CARVALHO, Orlene Lúcia de Saboia. Variação Linguística e Ensino: uma análise dos livros didáticos de português como segunda língua. In: BAGNO, Marcos. Linguística da norma. São Paulo: Edições Loyola, 2002, pp. 267-290. GUEDES, Ana Paula. Aspectos do processo ensino/aprendizagem do português como segunda língua. In: Anais do 5º Encontro do Celsul, Curitiba-PR, 2003, pp. 198-207.
4. GNERRE, MAURIZZIO. Linguagem, escrita e poder. 3. São Paulo: M. Pontes, 1991. 115p.

ÁREA/SUBÁREA: LINGUÍSTICA / LÍNGUAS INDÍGENAS

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Tronco Tupí e Família Tupí-Guaraní;
2. Políticas Linguísticas;
3. Morfologia flexional das línguas Kaiowá e Guarani;
4. Morfologia derivacional das línguas Kaiowá e Guarani;
5. Predicado Nominal das línguas Kaiowá e Guarani;
6. Predicado Verbal das línguas Kaiowá e Guarani;
7. Diversidade Linguística em Mato Grosso do Sul;
8. Oralidade e escrita em escolas kaiowá e guarani.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. MARTINS, Andrébio Márcio Silva; KNAPP, Cássio. Oralidade e escrita em escolas indígenas guarani e kaiowá. Desafios e possibilidades de um ensino bilíngue. Voces y Silencios: Revista Latinoamericana de Educación, v. 7, p. 53-73, 2016.
2. MARTINS, Andrébio Márcio Silva; KNAPP, Cássio; SALES, Adriana Oliveira de. Políticas Linguísticas na Licenciatura Intercultural Indígena - Teko Arandu. **Revista Virtual de Estudos da Linguagem**, v. 14, p. 307-341, 2016.
3. MARTINS, Andrébio Márcio Silva; CATAO, Hemerson Vargas; VILHALVA, Felisberto; SILVA, Eldo. Argumento e predicado em Kaiowá: uma proposta de análise linguística para o ensino de verbos e nomes nas escolas indígenas guarani e kaiowá. **Sociodialeto**, v. 8, p. 15-45, 2017.



4. MARTINS, Andérbio Márcio Silva; CABRAL, Ana Suelly Arruda; MEJIA, Blanca Flor Demenjour; VIEGAS, Livia Ribeiro. Prefixos Relacionais em Kaiowá. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, v. 9, p. 71-105, 2017.
5. MARTINS, Andérbio Márcio Silva; CHAMORRO, Cândida Graciela. Diversidade Linguística em Mato Grosso do Sul. In: Graciela Chamorro; Isabelle Combès. (Org.). **Povos indígenas em Mato Grosso do Sul: história, cultura e transformações sociais**. 1ed. Dourados: Editora UFGD, 2018, v. 1, p. 729-744.
6. MARTINS, Andérbio Márcio Silva; VIEGAS, Livia Ribeiro. Predicados Nominais em Kaiowá. **Moara**, v. 2, p. 38-51, 2018.
7. MARTINS, Andérbio Márcio da Silva; VIEGAS, Livia Ribeiro. Morfemas nominalizadores em Kaiowá. **Sociodialeto**, v. 9, p. 195-205, 2019.
8. MEJIA, Blanca Flor Demenjour Munoz. **Morfologia verbal da língua Kaiowá**. Curitiba: Appris Editora, 2019.
9. RODRIGUES, Aryon Dall'Igna. Relações internas na família linguística Tupi-Guarani. **Revista de Antropologia**, São Paulo, 1984/1985. Separata dos volumes XXXVII/XXVIII.
10. _____. **Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas**. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

ÁREA/SUBÁREA: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Pesquisa em Educação do Campo;
2. Currículo e Formação de Professores na Educação do Campo;
3. A Base Nacional Comum Curricular – BNCC e a Educação do Campo;
4. O Ensino das Ciências Humanas nas Escolas do Campo;
5. A Formação do Mundo Atlântico e o Tráfico de Escravos;
6. Formas de Resistência - Fugas, Quilombos e Revoltas Escravas;
7. O Negro e a Abolição da Escravidão;
8. O Negro na Constituição da Nação Brasileira;
9. Diversidade Cultural, Reparação e Direitos;
10. Relações Raciais no Brasil Contemporâneo.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ABREU, M. **Diversidade Cultural, Reparação e Direitos**. Cadernos PENESB, Niterói/RJ, nº 12, p. 161- 168, 2010.
2. ALBUQUERQUE, W. R. de; FRAGA, W. **Uma História do Negro no Brasil**. Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.
3. ALENCASTRO, L. F. **O Tratado dos Viventes**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
4. ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma Educação do Campo**. Editora Vozes. Petrópolis, RJ. 2004.
5. BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf
6. MARTINS, A. A.; ANTUNES – ROCHA, M. I. **Educação do Campo - Desafios para a Formação de Professores**. Editora Autêntica, 2011. 366p. (Coleção: Caminhos da Educação do Campo).
7. MOLINA, M. C. (Org.). **Educação do Campo e Pesquisa: Questões para reflexão**. Ministério do Desenvolvimento Agrário: Brasília, 2006.
8. MUNANGA, K. **Teoria Social e Relações Raciais no Brasil Contemporâneo**. Cadernos PENESB, Niterói/RJ, nº 12, p. 169-204, 2010.
9. SCHWARCZ, L. M.; GOMES, F. dos S. (Orgs). **Dicionário da Escravidão e Liberdade - 50 textos críticos**. São Paulo: Companhia das Letras. 2018.
10. SILVA, F. de C. T. e XAVIER, C. (Orgs.). **Conhecimentos em Disputa na Base Nacional Comum Curricular**. Campo Grande/MS: Ed. Oeste, 2019.



FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - FCA

ÁREA/SUBÁREA: ZOOTECNIA E RECURSOS PESQUEIROS / AQUICULTURA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Manejo produtivo de peixes de cultivo;
2. Manejo alimentar de peixes nativos;
3. Biologia reprodutiva de peixes;
4. Reprodução artificial de peixes;
5. Avaliação da qualidade dos gametas em peixes;
6. Larvicultura de peixes;
7. Cultivo de alimento vivo para piscicultura;
8. Cadeia produtiva da piscicultura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BALDISSEROTTO, Bernardo. Fisiologia de peixes aplicada a piscicultura. 3. ed. Santa Maria: Ed. UFMS, 2013. 349 p.
2. BALDISSEROTTO, Bernardo; CYRINO, Jose Eurico Possebon; URBINATI, Elisabeth Criscuolo. Biologia e fisiologia de peixes neotropicais de água doce. Funep:Unesp, Jaboticabal, 2014.
3. BALDISSEROTTO; B.; GOMES, L. Espécies nativas para piscicultura no Brasil. 3. ed. Santa Maria: Ed. UFMS, 2020.
4. Embrapa. Piscicultura de água doce: multiplicando conhecimentos. Brasília: Embrapa, 2013. 440 p.
5. KUBITZA, F. Reprodução, larvicultura e produção de alevinos de peixes nativos. Jundiáí, 2004.
6. TAVARES, Lucia Helena Sipaubá; ROCHA, Odete. Produção de plâncton (fitoplâncton e zooplâncton) para alimentação de organismos aquáticos. São Carlos: Rima, 2001. 106p. ISBN 8586552178
7. WOYNAROVICH, E.; HORVATH, L.. A propagação artificial de peixes de águas tropicais: manual de extensão. Brasília: FAO - CODEVASF - CNPq, 1983. 220p.



FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E AMBIENTAIS - FCBA

ÁREA/SUBÁREA: BIOTECNOLOGIA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Macromoléculas I: Carboidratos e Lipídios;
2. Macromoléculas II: Proteínas e Ácidos nucleicos;
3. Metabolismo aeróbio e anaeróbio: Bioquímico e microbiano;
4. Caracterização morfológica e bioquímica dos microrganismos;
5. Sistemas integrados de operações relacionadas com a produção de produtos de interesse comercial em biorreatores;
6. Projetos de plantas na indústria agroalimentar e na área de meio-ambiente;
7. Dimensionamento e projetos de biorreatores e plantas de processos biotecnológicos;
8. Planejamento, processos e produção de biocombustíveis;
9. Desenvolvimento de processos, estudo de produção em bancada, produção industrial “upstream” e ampliação de escala;
10. Purificação de produtos biotecnológicos “downstream” e ampliação de escala.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Bibliografia Básica:

1. Schmidell, W. **Biotecnologia Industrial - Vol. 2: Engenharia Bioquímica**. 2 Ed. São Paulo, Ed. Bluncher, 2021.
2. CASAROTTO FILHO, NELSON; FAVERO, JOSE SEVERINO; CASTRO, ERNESTO ESCOSTEGUY. **Gerência de projetos/engenharia simultânea. Organização, planejamento, programação, PERT/CPM, PERT/Custo, controle, direção**. São Paulo: Editora Atlas, 2006.
3. FERNANDES, PAULO S. THIAGO. **Montagens industriais - planejamento, execução e controle**. São Paulo: Editora Artliber, 2008.
4. NELSON D.L.; COX, M.M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
5. PESSOA JR., A.; KILIKIAN, B.V. **Purificação de produtos biotecnológicos**. Barueri, SP: Manole, 2005. 444pp.



UFGD Universidade Federal
da Grande Dourados
COORDENADORIA DO CENTRO DE SELEÇÃO

6. MADIGAN, M. T., MARTINKO, J. M., BENDER, K. S., BUCKLEY, D. H., & STAHL, D. A. **Microbiologia de Brock-14ª** Edição. Artmed Editora, 2016.

Bibliografias Complementares:

1. LIMA, URGEL DE ALMEIDA...[ET AL]. **Biotecnologia industrial, volume III. Processos fermentativos e enzimáticos**. São Paulo: Editora Edgard Blucher, 2007.
2. VOET, D.; VOET, J.G. **Bioquímica. 3ª ed.** Porto Alegre: Artmed, 2006.



FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS - FCH

ÁREA/SUBÁREA: HISTÓRIA DO BRASIL / HISTÓRIA REGIONAL

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. A formação das Nações Latino–Americanas: processos de independência e relações de poder colonial;
2. Movimentos de independência latino-americanos, no início do século XIX, e manutenção da dominação espanhola até o início do século XX;
3. A Revolução Mexicana e a Revolução Cubana e seus impactos para a América Latina;
4. O Giro Decolonial e a colonialidade do poder na América Latina;
5. O Golpe civil-militar de 1964 e a Ditadura;
6. A Guerra da Tríplice Aliança;
7. A divisão de Mato Grosso e a criação de Mato Grosso do Sul;
8. A crise da Ditadura e o fim do Regime militar;
9. Sociedades indígenas em Mato Grosso do Sul e na Fronteira.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BETHELL, Leslie. **História da América Latina. Da independência até 1870**. Vol II. São Paulo: EDUSP, 2001.
2. Bittar, Marisa. 2009. **Mato Grosso do Sul a construção de um estado: regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2009
3. CHAMORRO, Graciela & COMBÈS, Isabelle (orgs). **Povos indígenas em Mato Grosso do Sul; História, cultura e transformações sociais**19. Dourados: EDUFGD, 2015.
https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/EDITORA/catalogo/povos_indigenas_em_mato_grosso_do_sul.pdf
4. FERREIRA, Jorge & DELGADO, Lucilia de A. N. (orgs). **O Brasil Republicano; o tempo da ditadura. Regime militar e movimentos sociais em fins do século XX**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
5. _____. **O Brasil Republicano; o tempo da nova república. Da transição democrática à crise política de 2016. Quinta República (1985-2016)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2018.
6. [PRADO, Maria Ligia C.](#); SOARES, Gabriela Pellegrino. **História da América Latina**. 1ª ed. São Paulo:



Contexto, 2014. v. 1.

7. [PRADO, Maria Ligia C.](#) **América Latina no século XIX: tramas, telas e textos**. 3ª ed. São Paulo: Edusp, 2014.

8. POMER, Leon. **As independências na América Latina**. São Paulo, Brasiliense, 2007

9. QUEIROZ, Paulo Roberto C. NOTAS SOBRE DIVISIONISMO E IDENTIDADES EM MATO GROSSO/MATO GROSSO DO SUL. **Raído**, Dourados, MS, v. 1, n. 1, jan./jul. 2007.

<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/60>

10. QUIJANO, Anibal. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais**. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales 2005.

http://biblioteca.clacso.edu.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf (Digital)

ÁREA/SUBÁREA: GEOGRAFIA URBANA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. A cidade no contexto histórico. Divisão social do trabalho, origem e desdobramentos do processo de urbanização;
2. O processo de urbanização no Brasil: mudanças e permanências;
3. Os novos vetores da produção do espaço em cidades medias brasileiras: a política habitacional;
4. O direito à cidade: lutas e resistências;
5. Metrópole no Brasil: transformações e permanências;
6. Urbanização e cidades médias;
7. A questão cidade-campo: articulações e contradições;
8. Segregação socioespacial e o ensino de Geografia;
9. Cidades e estratégias de intervenção;
10. A urbanização contemporânea e a natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRENNER, N. **Teses sobre a urbanização**. E-metropolis, nº. 19, dez 2014.
2. CALIXTO, M. J. M. S.; MAIA, D. S.; SPINELLI, J. (Org.). **Desigualdades socioespaciais, dinâmica imobiliária e o Programa Minha Casa Minha Vida em cidades médias brasileiras**. Rio de Janeiro: Consequência Editora. 2022.



3. CALIXTO, Maria Jose Martinelli. A centralidade regional de uma cidade media no estado de Mato Grosso do Sul: uma leitura da relação entre diversidade e complementaridade. In: OLIVEIRA, Hélio Carlos M. de; CALIXTO, Maria José Martinelli S; SOARES, Beatriz Ribeiro (Org.). **Cidades Médias e Região**. 1ed.São Paulo: UNESP/Cultura Acadêmica, 2017, v. 1, p. 57-100. Disponível em: http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=595
4. CARLOS, Ana Fani A. (Org.). **Crise Urbana**. São Paulo: Contexto, 2015.
5. CARLOS, Ana Fani A. et al (Orgs.). **Justiça espacial e o direito à cidade**. São Paulo: Contexto, 2017.
6. CAVALCANTI, Lana de S. ARAUJO, Manoel V. P. **Segregação socioespacial e no ensino de Geografia**: um conceito em foco. <https://revista.ufrr.br/actageo/article/view/4775>
7. LEFEBVRE, Henri. A cidade e a divisão do trabalho. **A cidade do capital**. Rio de Janeiro: DP&A, 1999, p. 29-73.
8. RODRIGUES, Arlete M. A matriz discursiva sobre o 'meio ambiente'. Produção do espaço urbano. Agentes, escalas e conflitos. In: CARLOS, Ana Fani A., SOUZA, Marcelo L., SPOSITO, Maria E. B. (Orgs.). **A produção do espaço urbano**. Agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011, p. 207-230.
9. SOUZA, M. L. **ABC do desenvolvimento urbano**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
10. SPOSITO, Maria E. B., WHITACKER, Arthur M. **Cidade e campo**: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão popular, 2006.

ÁREA/SUBÁREA: PSICOLOGIA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Fundamentos fenomenológico-existenciais da prática clínica
2. Teoria do Self e a constituição fenomenológica da clínica gestáltica
3. Contribuições da Fenomenologia para o aconselhamento psicológico
4. O tempo fenomenológico e a compreensão de psicopatologia
5. Hipermodernidade e era digital na prática da clínica fenomenológica
6. Empatia e intersubjetividade como fundamentos da Psicologia
7. O problema da consciência na fenomenologia
8. Sentido ético-político e antropológico da teoria do self
9. Construção histórica e epistemológica das Psicologias ditas fenomenológico-existenciais



10. Modelos de Psicologia fenomenológico-existenciais e humanistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Barros, F. & Holanda, A.F. (2007). O Aconselhamento Psicológico e as Possibilidades de uma (Nova) Clínica Psicológica. *Revista da Abordagem Gestáltica* (Online), 13 (1), 75-96. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1809-68672007000100006&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
2. Holanda, A.F. (1997). Fenomenologia, Psicoterapia e Psicologia Humanista. *Estudos de Psicologia* (Campinas), 14 (2), 33-46. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-166X1997000200004&script=sci_arttext
3. Goto, T. A.; Holanda, A. F. & Costa, I. I. (2018). Fenomenologia transcendental e a psicologia fenomenológica de Edmund Husserl. *Revista do NUFEN*, 10 (3), 38-54. <https://dx.doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol10.n03artigo35>
4. Portugal, L. V. C. & Holanda, A. F. (2018). A Psicologia Fenomenológica no Brasil: Concepções e Pluralidade. *ECOS – Estudos Contemporâneos da Subjetividade* (UFF). 8 (2), 178-193). Disponível em: <http://www.periodicoshumanas.uff.br/ecos/article/view/2831>
5. Husserl, E. (1993). A ingenuidade da ciência. *Scientiae Studia*, 7(4), 659-667 (Originalde 1934). Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1678-31662009000400008&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
6. Bello, A.A. (2004). Fenomenologia e Ciências Humanas. Bauru, EDUSC.
7. Husserl, E. (1994). Lições para uma Fenomenologia da Consciência Interna do Tempo. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda.
8. Binswanger, L. (1967). El Caso de Ellen West. Estudio Antropologico-Clínico, In May, R.; Angel, E. & Ellenberger, H.F. (Eds), *Existencia* (pp. 288-434), Madrid: Editorial Gredos
9. Gomes, W.B. & Castro, T.G. (2010). Clínica Fenomenológica: Do Método de Pesquisa para a Prática Psicoterapêutica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* (Brasília), 26(n. especial), 81-93. Disponível: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722010000500007
10. Müller-Granzotto, M. J., & Müller-Granzotto, R. L. (2012a). Clínicas gestálticas: Sentido ético, político e antropológico da teoria do self. São Paulo, SP: Summus.



FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - FCS

ÁREA/SUBÁREA: SEMIOLOGIA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Insuficiência renal aguda;
2. Doenças vasculares cerebrais isquêmicos e hemorrágicos;
3. Trombose venosa profunda e Tromboembolismo pulmonar;
4. Insuficiência cardíaca congestiva e insuficiência coronariana;
5. Diabetes Mellitus- complicações crônicas;
6. Hipertensão Arterial Sistêmica;
7. Febre Reumática;
8. Sepsis;
9. Pneumonia;
10. Asma.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AUSIELLO, D.; GODMAN, L. Cecil- Tratado de Medicina Interna. 22.ed, 2005.
2. BENSENOR, I. J. M.; ALTA, J.A.; MARTINS, M. de A. Semiologia clínica. São Paulo: Sarvier, 2009
3. BRAUWNWALD, E.; KASPER, E.L.; HAUSER, S.L. Harrison. Medicina Interna. 17.ed, São Paulo: MacGraw Hill, 2008.
4. COUTO, A. A. Semiologia cardiovascular. São Paulo: Atheneu, 2002
5. GOLDMANN, I; AUSIELLO, D. Cecil. Tratado de Medicina Interna. 22.ed. São Paulo: Elsevier, 2005.
6. HARRISON. Medicina interna. 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. v.1.
7. HARRISON. Medicina interna. 18. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2013. v.2.
8. LOPEZ, MARIO; LAURENTYS-MEDEIROS, JOSE DE. Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico : volume II. 4. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.
9. PORTO, C.C. Semiologia Médica. Guanabara Koogan. 5. ed, 2005.
10. SWARTZ, MARK H. Tratado de semiologia médica: história e exame clínico. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.



ÁREA/SUBÁREA: TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Profilaxia das infecções cirúrgicas;
2. Traqueostomia;
3. Abdômen agudo;
4. Punção e drenagem pleural;
5. Acesso venoso central;
6. Anatomia cirúrgica das hérnias inguinais;
7. Anatomia cirúrgica do aparelho digestório;
8. Anatomia cirúrgica do sistema respiratório;
9. Anatomia cirúrgica do pescoço;
10. Anatomia cirúrgica do sistema genitourinário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. ed. Sao Paulo: Atheneu, 2011.
2. GARDNER, ERNEST; GRAY, DONALD J.; O'RAHILLY, RONAM. Anatomia: estudo regional do corpo humano. 4. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.
3. GODENBERG, S.; Bevilaqua, R.G. Bases da Cirurgia: 2ª Ed. EPU, 2005.
- GOFFI, F.S. Técnica Cirúrgica – Bases Anatômicas – Fisiopatologia e Técnicas e da Cirurgia : 4. Ed., 2001.
4. MOORE, Keith L; DALLEY, Arthur F. Anatomia orientada para a clínica. 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2001.
5. NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2003.
- ROHEN, JOHANNES W. (JOHANNES WILHELM); YO-KOCHI, CHIHIRO; LUTJEDRECOLL, ELKE. Anatomia humana: atlas topográfico de anatomia sistêmica e regional. 6. São Paulo: Manole, 2007.
6. SOBOTTA- Atlas de Anatomia Humana - 3 volumes- 23.ed. Guanabara Koogan, 2013.
7. TOWNSEND, M.C.; Sabiston Junior, D.C.; Sabiston, D.B. Tratado de Cirurgia : 17.ed .Elsevier, 2005.
8. WAY, L. Cirurgia: Diagnóstico e Tratamento. 11. ed. Guanabara Koogan.



FACULDADE DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLOGIA - FACET

ÁREA/SUBÁREA: QUÍMICA GERAL

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Estrutura atômica;
2. Estequiometria;
3. Conceitos básicos de ligação química;
4. Equilíbrio químico;
5. Termodinâmica química;
6. Introdução à química orgânica;
7. Cinética Química;
8. Propriedades periódicas dos elementos químicos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Brown, T.L.; Lemay, H.E.; Burstein, B.E. Química: a Ciência Central. 9ª. Ed. Pearson, 2005.
2. Atkins, P.; Jones, L. Princípios de Química Geral: questionando a vida moderna. 3ª. Ed. Bookman, 2006.
3. Levine, I. N. Físico-Química. v. 1, 6ª Ed. LTC, 2012.
4. Solomons, T.W.G.; Fryhle, C.B. Química Orgânica, v. 1 e 2, 10ª. Ed., LTC, 2012.
5. Shriver e Atkins, Química Inorgânica. 3ª. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
6. Miessler, G. L.; Tarr, D. A. Inorganic Chemistry. New Jersey: Prentice Hall Inc., 1999
7. Skoog, D.A; West, D. M.; Holler, F. J.; Crouch, S. R. Fundamentos de Química Analítica. 9ª Ed.; São Paulo: Cengage Learning, 2014.

ÁREA/SUBÁREA: ENSINO DE QUÍMICA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. A história da química e suas implicações no Ensino de Química;
2. Desenvolvimento de processos e materiais educativos no Ensino de Química;
3. Educação Ambiental no Ensino de Química;



4. Educação CTS (Ciência, Tecnologia, Sociedade) no ensino de química;
5. Estágio supervisionado: concepções, práticas de orientação, acompanhamento e avaliação;
6. Linguagem, discurso e a formação de conceitos no Ensino de Química;
7. Pesquisa em ensino de química: caracterização e importância no Ensino de Química e na formação inicial e continuada de professores de química;
8. Possibilidades, desafios e perspectivas da experimentação no Ensino de Química;
9. Teorias de aprendizagem: aspectos cognitivos, sociais, culturais e afetivos envolvidos no Ensino de Química;
10. Uso de tecnologias educacionais no ensino de química presencial e a distância.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CARVALHO, A. M. P. Os estágios nos cursos de licenciatura. São Paulo: Cengage Learning, 2012. (Coleção ideias em ação)
2. GATTI, S. R. T. E; NARDI, R. A história e a filosofia da ciência no ensino de ciências -vol.13 -a pesquisa e suas contribuições para a prática pedagógica em sala de aula. São Paulo: Escrituras, 2016.
3. LEITE, B. S. Tecnologias no ensino de química: teoria e prática na formação docente. Curitiba: Appris, 2015.
4. MALDANER, Otavio Aloisio. A formação inicial e continuada de professores de química: professores: pesquisadores. Ijuí, RS: Unijuí, 2000. 419p.
5. MORAES, Roque; MANCUSO, Ronaldo. Educação em Ciências: produção de currículo e formação de professores. Ijuí: UNIJUÍ, 2004. MORTIMER, E. F. Linguagem e formação de conceitos no ensino de ciências. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.
6. REIS, I. F (org). Estratégias para a inserção da história da ciência no ensino: um compromisso com os conhecimentos básicos de química. São Paulo: livraria da física. 2015.
7. LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Trajetoria e fundamentos da educação ambiental. 2. ed. São Paulo, SP: Cortez, 2006. 150p.
8. SANTOS, W.L.P.; AULER, D. CTS e educação científica: desafios, tendências e resultados de pesquisa. Brasília: Editora Unb, 2011.



9. Sasseron, Lúcia Helena; Machado, Vitor Fabrício. Alfabetização Científica na Prática –Série Professor Inovador. São Paulo: Livraria Da Física. 2017.

ÁREA/SUBÁREA: CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO/REDES DE COMPUTADORES

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Protocolo Ethernet;
2. Protocolo TCP-IP;
3. Protocolo de roteamento OSPF;
4. Protocolos de rede sem fio;
5. Criptografia de chave pública e PGP;
6. Sistemas de produção contínuos e de eventos discretos;
7. Sensores, atuadores, controladores lógicos programáveis;
8. Técnicas inteligentes de planejamento e controle da produção.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COMER, DOUGLAS E. Redes de computadores e internet: abrange transmissão de dados, ligações inter-redes, Web e aplicações. 4. Porto Alegre: Bookman, 2007.
2. KUROSE, James F; ROSS, Keith W. Redes de computadores e a Internet: uma abordagem top-down. 3. ed. Sao Paulo, SP: Pearson Addison Wesley, 2006.
3. STALLINGS, W. Data and Computer communications. 8. ed. Upper Saddle River: Prentice-Hall, 2006.
4. DAVID, J. W, TANENBAUM, A. S. Redes de Computadores. 5ª ed. Pearson, São Paulo, 2011.
5. PETERSON, LL; DAVIE, BS. Redes de Computadores: Uma Abordagem de Sistemas. 5. ed. Editora: CAMPUS - RJ, 2007.
6. CAPELLI, Alexandre. Automacao industrial: controle do movimento e processos contínuos. 2. ed. São Paulo: Erica, 2008.
7. MORAES, Cícero Couto de; CASTRUCCI, Plínio de Lauro. Engenharia de Automação Industrial – Hardware e Software, Redes de Petri, Sistemas de Manufatura, Gestão da Automação. Editora: LTC- Livros Técnicos e Científicos. 2001.



8. PRUDENTE, Francesco. Automação Industrial - Plc: Teoria e Aplicações. Editora: LTC. Edição: 2a. 2011.

ÁREA/SUBÁREA: FÍSICA/FÍSICA GERAL

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Cinemática do movimento em uma e duas dimensões;
2. Leis de conservação na mecânica newtoniana;
3. Movimento oscilatório e suas aplicações;
4. Ondas mecânicas;
5. Fluídos;
6. Leis da termodinâmica;
7. Cargas Elétricas e Campos Elétricos;
8. Campos Magnéticos;
9. Equações de Maxwell.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALONSO, M.; FINN, E. J. Física: um curso universitário. Volumes 1 e 2, São Paulo: Edgard Blucher, 1972.
2. EISBERG, R.; RESNICK R. Física quântica. Ed Campus Ltda. Rio de Janeiro, 1986.
3. HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. Volumes 1, 2, 3 e 4. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
4. NUSSENZVEIG, H. M. Curso de Física Básica. volumes 1, 2, 3 e 4. 4. ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.
5. SEARS, F.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. Física. Volumes 1, 2, 3 e 4. Rio de Janeiro LTC, 2009.
6. TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para cientistas e engenheiros. Volumes 1, 2 e 3. 6. ed. Rio de Janeiro LTC, 2009.

ÁREA/SUBÁREA: FÍSICA/ENSINO DE FÍSICA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Experimentação no ensino de Física;



2. Teorias da aprendizagem para o ensino de Física;
3. Divulgação científica e o ensino de Física;
4. Formação inicial e continuada de professores de Física;
5. História da ciência, epistemologia e ensino de Física;
6. Física moderna e contemporânea para o Ensino Médio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASTOLFI, J. P.; DEVELAY. M. A didática das ciências. 4. Ed. Campinas: Papyrus, 1995.
2. ZABALA, ANTONI. A prática educativa: como ensinar. São Paulo: Penso Editora, 2015.
3. CARVALHO, A. M. P.; GIL-PEREZ, D. Formação de professores de ciências: Tendências e Inovações. 9. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2009. V. 26. 120 p.
4. CARVALHO, A. M. P. Ensino de ciências-unindo a pesquisa e a prática. Cengage Learning Editores, 2004.
5. DELIZOICOV, D. e ANGOTTI, J. A. Física. São Paulo: Cortez, 1999.
6. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A e PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
7. CHALMERS, A. F. O que é ciência afinal? São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.
8. MATTHEWS, M. R. História, Filosofia e Ensino de Ciências: a tendência atual de reaproximação. Caderno Catarinense de Ensino de Física, v.12, no 3: p. 164-214, dez. 1995.
9. MONTEIRO, M. A.; NARDI, R.; BASTOS FILHO, J. B. B. Dificuldades dos professores em introduzir a física moderna no ensino médio: a necessidade de superação da racionalidade técnica nos processos formativos. In: NARDI, R. org. Ensino de ciências e matemática, I: temas sobre a formação de professores [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 258 p.

ÁREA/SUBÁREA: MATEMÁTICA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. Conjuntos numéricos infinitos;
2. Derivada de funções de uma variável real e aplicações;
3. Funções inversas e suas derivadas;
4. Integrais indefinidas e definidas de funções de uma variável real e aplicações;



5. Teorema Fundamental do Cálculo e aplicações;

6. Estudo da Variação das Funções;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DA ÁREA DE MATEMÁTICA

1. ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S. Cálculo. vol 1, 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
2. FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. Cálculo A: funções, limite, derivação e integração, 6.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007.
3. GUIDORIZZI, H. L. Um curso de Cálculo, vol. 1, 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. STEWART, J. Cálculo, vol. 1, 4 ed. São Paulo: Pioneira, 2001.
4. SWOKOWSKI, E. W. Cálculo com Geometria Analítica, vol. 1, 2 ed. São Paulo: MAKRON THOMAS, George. Cálculo. vol. 1, 11ª ed. Pearson, 2009.
5. Piskounov, N. Cálculo, vol. 1, Diferencial de Integral, 6 ed. em língua portuguesa, Porto, 1978.
6. AVILA, Geraldo. Cálculo das funções de uma variável,

ÁREA/SUBÁREA: EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

PONTOS PARA A PROVA DIDÁTICA

1. A formação de professores de Matemática: desafios e perspectivas;
2. Tecnologias digitais na formação de professores de matemática e suas relações com a Educação Básica;
3. Estágios supervisionados na formação inicial de professores de Matemática;
4. Recursos didáticos para o ensino da matemática na Educação Básica;
5. O Tratamento da Informação na formação de professores de matemática e suas relações com a Educação Básica;
6. Tendências em Educação Matemática;
7. História da Matemática na formação de professores matemática e suas relações com a Educação Básica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BICUDO, Maria Aparecida Viggiane; BORBA, Marcelo De Carvalho (Orgs.). Educação matemática: pesquisa em movimento. São Paulo: Editora Cortez, 2004.



2. BORBA, Marcelo de Carvalho; PENTEADO, Miriam Godoy. Informática e Educação Matemática. 2.ed. BeloHorizonte: Autêntica, 2002.
3. CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do Ensino da Matemática. 3a ed. SãoPaulo: Cortez, 2009. D'AMBROSIO, Ubiratan. Educação Matemática: Da Teoria à prática.Campinas: Papirus, 1996.
4. FIORENTINI, Dario. (Org.). Formação de professores de matemática: explorando novos caminhos com outros olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003, 248p.
5. PAIS, Luiz Carlos. Ensinar e aprender Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
6. SANCHO, Juana Maria. De tecnologia da informação e comunicação a recursos educativos. In: SANCHO, J. M; HERNÁNDEZ, F. (Org.). Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: Artmed, 2006. p.15-42.
7. VALENTE, Wagner Rodrigues. Uma história da matemática escolar no Brasil, 1730-1930. São Paulo: Annablume, 1999.